

## **AVALIAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

ANTONIO DINAMARCO DA CRUZ VIEIRA<sup>1</sup>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar a importância dos instrumentos de avaliação usados no processo de ensino-aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental. Os instrumentos aplicados no ato avaliativo são importantes, pois levam o professor a ter uma visão ampla do processo de avaliação e melhores estratégias de intervenção, além de contribuir para uma aprendizagem mais significativa, pois o aluno tem a oportunidade de participar de uma forma mais ativa na construção do conhecimento. Na presente pesquisa se fez um estudo e análise em uma literatura que versa sobre a temática em questão, dialogando com autores como LUCKESI (2000), Hoffmann (1991) e outros; assim como uma análise no uso dos instrumentos aplicados nas avaliações escolares. A pesquisa mostrou que o ato avaliativo é um momento importante para o desenvolvimento da aprendizagem do educando e para o fazer pedagógico do educador; assim, se faz necessário não só conhecer o conceito de avaliação, mas também entender seu desenvolvimento e aplicação. Nesse aspecto se destaca a forma como os instrumentos avaliativos são aplicados e como eles interferem na aprendizagem dos discentes e nas ações do docente frente os resultados obtidos. Conclui-se que os instrumentos usados no ato avaliativo são ferramentas importantes na prática pedagógica e na aprendizagem, pois o educador pode acompanhar o desenvolvimento do educando, em suas várias dimensões do cognitivo e assim intervir com ações mais objetivas e necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Instrumentos. Processo.

ABSTRACT: This article aims to analyze the importance of the evaluation instruments used in the teaching-learning process in the final years of Elementary School. The instruments applied in the evaluation act are important because they lead the teacher to have a broad vision of the evaluation process and better intervention strategies, besides contributing to a more meaningful learning, since the student has the opportunity to participate in a more active way in the construction of knowledge. In the present research a study and analysis was made in a literature that deals with the thematic in question, dialoguing with authors like LUCKESI (2000), Hoffmann (1991) and others; as well as an analysis on the use of the instruments applied in school evaluations. The research showed that the evaluative act is an important moment for the development of the learner's learning and for the pedagogical doing of the educator; thus, it is necessary not only to know the

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura plena em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Especialista em Gestão Escolar e Docência no Ensino superior pela Faculdade Evangélica do Piauí – FAEPI.

concept of evaluation, but also to understand its development and application. In this aspect it is highlighted the way in which the evaluation instruments are applied and how they interfere in the learning of the students and in the actions of the teacher in front of the obtained results. It is concluded that the instruments used in the evaluation act are important tools in pedagogical practice and in learning, because the educator can follow the development of the learner in its various dimensions of cognitive and thus intervene with more objective and necessary actions.

KEYWORDS: Evaluation. Instruments. Process.

## INTRODUÇÃO

No contexto educacional da atualidade, o tema avaliação escolar é pauta nas discussões relacionadas à educação; esse tema está em alta devido a um novo contexto que marca a contemporaneidade: temos uma escola que passa a receber uma clientela, que apresenta uma complexidade. Tem-se famílias pouco estruturadas, violência e indisciplina. Os alunos que recebemos nas instituições escolares vem desse meio.

Nesse contexto, a escola tem um papel importante e funções essenciais; por isso ela deve estar preparada para receber essa clientela, e garanti-la uma educação de qualidade. Para alcançarmos uma boa educação, se faz necessário uma aprendizagem significativa dentro de um processo de monitoramento.

Nesse aspecto a avaliação, ou melhor, a forma como ela é aplicada e monitorada, se coloca como um elemento importante para o ensino-aprendizagem, pois permite ao educador visualizar o andamento do processo e planejar ações de intervenções, dependendo da situação e da demanda.

Para quem avalia, é importante ter uma noção do ato de avaliar, nesse aspecto se faz importante conhecer não só os conceitos de avaliação, mas também os instrumentos e as formas de usá-los. A presente pesquisa objetiva analisar a importância do uso dos instrumentos avaliativos nas turmas anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica em obras pertinentes à temática abordada; para isso se fez a seleção de alguns autores que trabalham com o tema em questão, como LUCKESI (2000), HOFFEMANN (1991) e outros. Também foi realizada uma análise nas práticas de avaliação usadas nas escolas e a importância da dinâmica no uso dos instrumentos avaliativos utilizados na aprendizagem e aprovação dos alunos.

Nesse estudo, foi possível perceber que quando avaliamos um discente da forma tradicional, utilizando apenas a prova escrita ao final do mês como forma única de avaliar o aluno, trabalhando apenas com o quantitativo, ele não aprende de forma significativa, e seu

rendimento escolar será baixo, e mesmo aquelas médias altas alcançadas por alguns, muitas vezes não mostram que houve realmente uma aprendizagem de qualidade. Nesse contexto se faz pertinente analisar a importância da dinâmica no uso dos instrumentos aplicados no ato avaliativo, e como isso pode melhorar a aprendizagem.

Quando analisamos um aluno de forma contínua, cumulativa de seu desempenho, trabalhando com o qualitativo, usando diferentes meios para avaliá-lo, temos uma melhor aprendizagem e um melhor controle do processo avaliativo. Assim, todos tem oportunidades de aprender e de obter boas médias, já que são colocados como sujeitos na construção do conhecimento

#### UM OLHAR SOBRE O CONCEITO DE AVALIAÇÃO

Avaliação é um importante elemento dentro do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto se faz necessário, para quem avalia, conhecer e entender o que é avaliar. Luckesi afirma que avaliação deve ser vista e aplicada como um ato amoroso:

Defino avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo segundo. Avaliação tem por objetivo acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. Avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção- que obrigatoriamente conduz à exclusão. (2000, p.172)

99

Luckesi define avaliação como um ato amoroso, acolhedor, que tenha como objetivo a integração e não a exclusão, como ocorre quando avaliamos o aluno de forma a julgá-lo, isso leva a excluí-lo. Avaliar não é julgar, definir certo e errado, mas sim visualizar uma situação, dentro do processo de ensino-aprendizagem, para então ter um melhor controle do seu andamento. É preciso, no ato avaliativo, acolher os alunos como eles são; e depois de conhecer suas dificuldades e as suas potencialidades, traçar estratégias e objetivos, tendo em vista a aprendizagem de todos.

O autor define uma nova forma de avaliar; rejeitando as formas tradicionais, baseadas em provas e exames. Essas formas tradicionais de avaliar vão de encontro à uma sociedade capitalista marcada pela divisão e inclusão de uns e a exclusão de outros. Com uma avaliação que preze pela inclusão, acolhimento de todos, constrói-se uma sociedade mais justa.

Quando avaliamos um discente com dificuldades, é preciso ter um olhar e uma atenção especial; muitas vezes, esses sujeitos são deixados de lado, pois aqueles que estão dentro do que é colocado como modelo de bom aluno, recebem uma atenção maior, o que leva-os à inclusão, enquanto aqueles ficam às margens, são excluídos.

Dessa forma não há o que Luckesi define como avaliação, não há um ato acolhedor. É preciso mudar esse quadro para que a qualidade na aprendizagem não seja privilégio de uns, em detrimento de outros.

Avaliação é um termo bastante usado nas escolas; quando se fala em avaliação escolar, refere-se à uma ação coletiva, que ocorre em várias esferas e com vários objetivos. O processo avaliativo é um mecanismo presente em todos que se encontram envolvidos na educação.

Um elemento que se destaca e se coloca como importante no processo de ensino-aprendizagem, diz respeito a avaliação escolar. LUCKESI (2000) afirma que avaliar é algo que se faz presente no cotidiano de todos aqueles que se encontram envolvidos com o processo educacional.

O ato de avaliar estar cada vez mais presente no meio escolar, o que não quer dizer que avaliar é algo novo; o que se coloca como novidade nessa discussão é a necessidade de se fazer uma reflexão sobre as formas como avaliamos nossos alunos.

A avaliação da aprendizagem tem sido vista pelos educadores como parte final do processo avaliativo; aonde é aplicado uma prova ou algo semelhante, e dali se retira a nota que é dada ao aluno, como se isso definisse o que ele aprendeu ou não. Essa é uma visão conservadora e tradicional; quando se avalia dessa forma, o ato avaliativo e a aprendizagem ficam comprometidos.

Avaliar é uma atitude orientada para o futuro. Avalia-se para melhorar a nossa atuação e para garantir aos alunos uma aprendizagem de melhor qualidade; a avaliação funciona, se bem feita, como uma reflexão sobre as informações colhidas e analisadas.

Avaliar um aluno não começa nem termina quando lhe atribuímos notas; ela deve ser usada para acompanhar o desenvolvimento do processo. Um passo importante no processo avaliativo, se refere ao que Luckesi define como disposição de acolher:

Avaliar um educando implica, antes de mais nada, acolhe-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer. *A disposição de acolher* está no sujeito do avaliador, e não no objeto da avaliação. O avaliador é o adulto da relação de avaliação, por isso ele deve possuir a disposição de acolher. Ele é o detentor dessa disposição. E, sem ela, não há avaliação. Não é possível avaliar um objeto, uma pessoa ou uma ação, caso ela seja recusada ou excluída, desde o início, ou mesmo julgada previamente. Que

mais se pode fazer com um objeto, ação ou pessoa que foram recusados, desde o primeiro momento? Nada, com certeza! (2000, p. 2)

Segundo o autor, o ponto de partida para iniciar o ato avaliativo é estar disposto em acolher, ou seja, receber o aluno como ele é ou se encontra, para depois ter disponibilidade em ajudá-lo; esse momento de acolhimento é importante, pois o educando vai se sentir incluído, como participante ativo da construção do conhecimento.

Quando se fala em avaliação, muitas vezes o ambiente se torna tenso, pesado; provoca medo em quem vai ser avaliado. Isso ocorre por que o ato avaliativo, pela forma como era aplicado, sempre servia, e, em muitos casos ainda continua assim, para punir alguém.

Formal ou informalmente, cada vez que a criança brinca, ela, responde ou faz tarefas, está sendo observada e julgada por seus professores. A isso se denomina avaliação. Esta concepção abrange as ações de observação e julgamento, limitando-se a elas. (HOFFMAN, 1991, p.69).

Quando a avaliação é realizada com o objetivo de controle e de seleção, o processo de ensino-aprendizagem fica comprometido, pois a vontade de aprender deixa de existir. Pela citação acima, o ato avaliativo é colocado como atividade que se refere à julgamento por parte de quem avalia. Avaliar vai além disso; o professor deve acompanhar um processo junto aos alunos, observando as dificuldades e os avanços, para promover ações de intervenções.

Segundo HOFFMAN (2000) o sentido da avaliação na escola, seja ela qual for a proposta pedagógica, como a de não aprovação, não pode ser entendida como uma proposta de não avaliação, de aprovação automática. Ela tem que ser analisada num processo amplo, na observação do professor em entender suas falas, argumentos, perguntas debates, nos desafios em busca de alternativas e conquistas de sua autonomia.

A ação mediadora é uma postura construtivista em educação, onde a relação dialógica, de troca, de discussões, provocações dos alunos, possibilita entendimento progressivo entre professor/aluno. Avaliar um discente, com instrumentos apropriados, possibilita uma chance de colocá-los como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme a autora, essa ação mediadora é caracterizada por uma relação dialógica entre professor-aluno em um contato concreto com os problemas e demais situações do meio em que se encontram inseridos. É um processo que leva os alunos à uma condição de sujeitos que participam ativamente da construção do conhecimento.

Avaliação educacional é um mecanismo que nos permite analisar uma situação de aprendizagem; aonde, a partir de dados coletados e analisados, podemos tomar alguma decisão

referente ao desenvolvimento de um processo. Nesse contexto cabe mencionar abordagens de avaliação: a qualitativa e a quantitativa.

A abordagem qualitativa aborda análise e interpretação, que possibilita uma tomada de decisão, a partir de uma rica e detalhada quantidade de informações sobre o objeto avaliado, no caso, o aluno. Já a abordagem quantitativa, se baseia em um número reduzido de informações e parâmetros para avaliar os discentes.

Dentro das abordagens, temos os tipos de avaliação, que se classificam em diagnóstica, formativa e somativa. Esses tipos de avaliação são os praticados pelas nossas escolas; às vezes uns mais que outros.

A avaliação diagnóstica visa os conhecimentos dos alunos já construídos, e as dificuldades que os mesmos apresentam no início do processo de aprendizagem. É aplicado no começo do ano, ou no início de um novo conteúdo. Também pode ser aplicado em outros momentos, para ver como se encontra uma determinada situação.

No caso da Língua Portuguesa, por exemplo, o professor aplica uma atividade envolvendo a leitura de um texto, no início de um período letivo; após a leitura dos alunos, tem-se uma visão de como estão lendo. A partir de então começa-se a trabalhar nesse aspecto para que eles possam melhorar, caso tenham apresentado alguma dificuldade no ato de ler.

Depois de determinado período, faz-se novamente uma atividade semelhante à que foi aplicada no início, para então ter uma visão do processo, se houve ou não melhoras; dependendo dos resultados planeja-se novas ações de intervenções.

Já a Avaliação Formativa, objetiva identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem; ela nos dá uma melhor compreensão sobre nossas práticas, e nos mostra os avanços e as dificuldades que se apresentam ao longo do processo. Sua função básica é informar os acontecimentos do momento referentes à aprendizagem dos alunos.

Com relação a Avaliação Somativa, pode-se dizer que ela ocorre ao final, seja do conteúdo, de um trabalho desenvolvido, de uma unidade de estudo ou período letivo. Se apresenta como classificatória; ela nos leva a se preocupar com o resultado final, ou seja, com o produto alcançado.

A avaliação, seja nas abordagens escolhidas ou nos tipos que usamos, ela possui funções diferentes aos quais devemos usar de acordo com as necessidades e metodologias. Ela faz parte essencial do trabalho pedagógico, para um bom desempenho de nossa função.

## A IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO USADOS NO COTIDIANO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No processo avaliativo, o professor utiliza alguns instrumentos que auxiliam seu trabalho. Esses instrumentos interferem diretamente no processo avaliativo e no ensino-aprendizagem, pois dependendo dos instrumentos e da forma como são aplicados, tem-se um resultado e ações direcionadas.

São importantes também, pois colocam o aluno como um indivíduo participante da construção do conhecimento, e o professor tem uma visão mais ampla do desenvolvimento do processo avaliativo, podendo, dependendo da situação, planejar ações de intervenção.

Os instrumentos avaliativos elaborados e aplicados nas escolas, bem como os resultados por meio deles alcançados pelos alunos, historicamente, não têm contribuído para uma prática de transformação, de emancipação dos discentes. Para HOFFEMAN:

O caminho para o desenvolvimento é uma educação igualitária, que acolha os filhos dessa geração em conflito e projete essa geração no futuro, conscientes do seu papel numa possível transformação. Se essa criança desde logo for considerada como de um futuro impossível, não terá nem um tempo justo de provar o quanto poderemos contar com ela. (2003, p. 16)

103

O professor ao avaliar o aluno obtém resultados que possibilitam reestruturar o seu trabalho em sala. A aplicação de instrumentos avaliativos deve ocorrer nas salas de aulas com fins de possibilitar a continuidade do conteúdo ou retorno de seu ensino com metodologias diferenciadas, que coloquem os discentes em condições concretas de aprender os conhecimentos construídos socialmente.

A atividade na escola não deve ser dirigida para alguns escolhidos, normalmente os alunos que apresentam maior desenvolvimento, mas para todos, dentro de um processo de inclusão. Quando avaliamos um aluno, temos uma possibilidade real e concreta de visualizar sua aprendizagem dentro dos objetivos traçados; e dependendo desse andamento, planejamos ações mais eficientes de intervenções.

No processo avaliativo, usamos instrumentos que nos dão a condição de obtermos dados sobre o mesmo. Esses elementos são planejados com o propósito de subsidiar, com dados, a análise do professor sobre a aprendizagem de seus alunos.

São várias as formas de se elaborar e utilizar esses instrumentos, tudo vai depender da metodologia e criatividade de cada educador. Mas afinal, que instrumentos são esses? Há vários,

depende muito da disciplina e da metodologia do professor. Nesse artigo são elencados a leitura, a produção de textos, os “vistos”, os questionários orais e as provas escritas.

Quando o professor vai iniciar um conteúdo, no momento da explicação oral, tem a oportunidade de já iniciar seu monitoramento sobre a aprendizagem de seus alunos; Aqui ele pode usar a participação por meio de perguntas orais sobre o que está sendo apresentado.

É importante que o docente, na hora do seu planejamento, pense na forma como será abordado o assunto na hora da explicação; ele pode estrutura-la em tópicos que possam ser relevantes para uma boa discussão e entendimento do conteúdo.

A participação é um instrumento que pode revelar o grau de acompanhamento e entendimento, pois dependendo das respostas tem-se uma visão de como se encontra a aprendizagem naquele momento inicial de contato com o que está sendo estudado.

As perguntas orais devem podem ser feitas para turma após a discussão de tópicos e sua quantidade vai depender do que for sendo exposto. Assim, o professor vai monitorando a turma no que se refere o envolvimento e o entendimento.

Um dos primeiros instrumentos usados para avaliar os alunos é a leitura. No início do processo avaliativo, é aplicada uma avaliação diagnóstica, no intuito de ver as dificuldades e as potencialidades de cada aluno, para a partir de então planejar ações de intervenções. Isso é importante, pois temos a oportunidade de visualizar como se encontra a leitura dos discentes.

Em vários momentos podemos usar a leitura como ferramenta de coleta de dados. Na explicação do conteúdo, onde o professor pode estar selecionando trechos do assunto e pedindo aos alunos para ler, assim ele trabalha a aspectos de fluência, interpretação e compreensão; em rodas de leitura e outros momentos planejados com essa finalidade. Outro momento também pode ser na hora c correção de exercícios, pois pode ser solicitada leitura das perguntas e das respostas, aqui se pode trabalhar os tipos de frases nas perguntas e repostas.

A leitura de textos de variados gêneros é uma forma de acompanharmos a leitura e a interpretação da mesma, pois quando se trabalha o ato de ler, não avaliamos apenas esse aspecto em si, mas também a forma como são interpretadas, pois uma das dificuldades encontradas no que se refere à leitura é interpretar o que é lido. É importante fazer uma leitura de mundo, isso ocorre quando fazemos uma relação entre aquilo que se ler e a nossa realidade.

Pode-se usar o questionário escrito ou oral sobre aquilo que foi lido, como por exemplo, perguntá-los sobre o enredo da história lida, assim como seus personagens, ou se gostam ou não da história que leram. Podemos aproveitar esse espaço para orientá-los para não repetir algumas palavras, como, e “ai”, “e ai” , assim como outros vícios. Essas indicações servem para que eles desenvolvam melhor a leitura e a escrita.



A produção de textos também é outro elemento que se coloca como importante no processo de avaliação da aprendizagem. Essa ferramenta pode ser usada em qualquer disciplina, cabe ao professor ver o melhor momento de utilizá-la. É mais indicado realizar uma produção de texto depois das explicações, discussões e atividades de fixação, pois o aluno terá mais informações para relatar no seu texto. Este pode ser resultado de uma pergunta feita sobre o assunto abordado.

Ao receber os textos, é feita a correção individual dos mesmos; depois é colocado no quadro aqueles erros mais comuns, fazendo, junto com os alunos a correção e as observações necessárias da parte escrita.

Após esse momento, eles recebem seus textos, onde são sublinhadas as palavras ou frases em que há erros. Os discentes tentam fazer as correções, nesse momento de tentativas, o professor acompanha-os. Essa ferramenta possibilita analisar o entendimento sobre o assunto; trabalha a opinião dos educandos, a letra e os erros de escrita, resultando em intervenções que serão de fundamental importância para o processo de aprendizagem.

Os “vistos” também funcionam como um instrumento significativo no ato de avaliar. A sua aplicação ocorre quando o professor passa alguma atividade para os alunos, e ao terminá-la o educador dar o “visto”. Esse momento pode ser usado como um qualitativo, que serve para motivar o aluno; mas também podemos dar orientações ao ver o caderno; por exemplo, chamar sua atenção para que não inicie respostas com letra minúscula, explicando o porquê disso; que eles façam uma letra legível, e outras orientações que irão ajudá-los a ler e escrever melhor. São dicas simples, porém importantes para a aprendizagem.

A prova escrita realizada ao final de cada mês, muitas vezes são utilizadas como forma única de dar nota ou conceito ao aluno; quando o ato avaliativo é realizado dessa forma, a aprendizagem não é de qualidade. Assim, além de muitos alunos não atingirem boas notas, aqueles que obtiveram boas médias, com o passar de um tempo breve é comum não lembrarem mais do que estudaram; isso mostra que não houve aprendizagem significativa.

A prova escrita não é um instrumento errado, o que não está correto é a forma como tradicionalmente ela vem sendo aplicada, como forma única de avaliar os discentes. Essa prova escrita pode ser aplicada como mais uma forma de avaliação; quando elaborada com questões objetivas e subjetivas, bem planejadas e com questões que levem os discentes a usar o raciocínio e a aprendizagem que obtiveram ao longo do processo, pode ser colocada como um bom instrumento, somado aos outros, no ato de avaliar e obter uma aprendizagem mais significativa.

Aqui também tem como o professor acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes apresentadas por meio dos outros instrumentos, como por exemplo, pode-se ver a

organização das ideias nas respostas; a caligrafia e a ortografia, além do entendimento do assunto abordado durante o mês.

## CONCLUSÕES

Avaliar um aluno corresponde a um processo que compreende coleta, análise, interpretação e reflexão sobre os dados obtidos no processo avaliativo; avaliação é um tema que se discute muito no meio educacional, pois se coloca como importante dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Com a pesquisa, observa-se que quando o aluno é avaliado somente naquela prova escrita, feita ao final do mês, podemos ter muitas notas ruins e uma aprendizagem falha, pois mesmo aqueles que conseguem boas médias, não significa que aprenderam realmente o que a eles foi repassado.

Com a análise sobre a prática de avaliação, em que os alunos são avaliados por meio de vários instrumentos, percebe-se que as notas abaixo da média são pequenas, já que os discentes conseguem atingir uma boa nota. Isso é possível porque, quando avaliamos um aluno por meio de vários instrumentos, como leitura, escrita, “vistos”, questionários e etc., temos mais parâmetros para avaliar nosso alunado, e também o professor, com essas práticas, tem uma visão bem ampla do processo, podendo, dependendo da situação planejar ações de intervenção para alcançar uma aprendizagem de qualidade.

O ato avaliativo é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e para o fazer pedagógico do professor; mas não é suficiente só conhecer o conceito de avaliação, mas também se faz necessário compreender seu processo. Nesse aspecto se destaca a forma como usamos os instrumentos de avaliação e como eles interferem na aprendizagem dos alunos e nas ações do professor, frente os resultados obtidos.

Quando avaliamos por meio de vários instrumentos, conseguimos visualizar a aprendizagem de todos os alunos, pois a sala não é homogênea, assim os métodos aplicados também não devem ser. As vezes o educando não é bom em uma coisa, mas é em outra, e os educadores não percebem isso se trabalhar com uma única forma de verificação de aprendizagem. Assim se faz importante conhecer e entender o uso dos instrumentos avaliativos e as formas de aplicá-los.

A pesquisa mostrou que a dinâmica no uso dos instrumentos de avaliação no processo avaliativo, possibilita uma boa ação do professor e uma aprendizagem de qualidade aos alunos,

pois estes são colocados como sujeitos ativos na construção do conhecimento, passam, a partir do que cada um tem de melhor, se sentirem incluídos no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

HOFFMANN, J. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade*. 8.ed., Porto Alegre: Mediação, 1991.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. *Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?* Ideias n. 8, São Paulo: FDE, 1998

SANTOS, Monalize Rigon da; VARELA, Simone. *Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas séries Iniciais do Ensino Fundamental*. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago./dez. 2007.